

ARTUR PIRES DE
CAMARGOS JÚNIOR



Altas Habilidades/

Superdotação

**GUIA PARA
SUPERDOTADOS,
FAMÍLIAS E
PROFISSIONAIS**



ARTUR PIRES DE
CAMARGOS JÚNIOR



Altas Habilidades/

Superdotação

**GUIA PARA
SUPERDOTADOS,
FAMÍLIAS E
PROFISSIONAIS**



Altas Habilidades/ Superdotação

GUIA PARA SUPERDOTADOS, FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS

Edição ampliada com o Protocolo de
Identificação e Atendimento de Altas
Habilidades/Superdotação
(PIAAHSD)

ARTUR PIRES DE
CAMARGOS JÚNIOR



Todos os direitos reservados. 2025
Este e-book pode ser livremente compartilhado,
desde que citada a fonte e sem fins comerciais.

© 2025 Edição brasileira
by Home Editora

© 2025 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora

CNPJ: 39.242.488/0002-80

www.homeeditora.com

contato@homeeditora.com

91988165332

Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista Campos, Belém - PA,
66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Projeto gráfico, revisão, diagramação e capa

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo

Ramos

CRB-8/009166

Produtor editorial

Laiane Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C157

Camargos Júnior, Artur Pires de.

Altas Habilidades/Superdotação: guia para superdotados, famílias e profissionais / Artur Pires de Camargos Júnior. – Belém: Home, 2025.

Livro digital

64p.

ISBN 978-65-6089-212-5

DOI 10.46898/home.34dada6a-2330-4f5f-bf63-144d-9f92ada6

1. Educação especial. 2. Superdotação. 3. Altas habilidades.
I. Camargos Júnior, Artur Pires de. II. Título.

CDD 371.95

CDU 376

Índice para catálogo sistemático:

1. Superdotação: Educação especial 371.95

2. Altas habilidades: Educação especial 371.95

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - Ufopa (Editor-Chefe)

Prof^a. Dr^a. Danjone Regina Meira - USP

Prof^a. Ms. Roberta Seixas - Unesp

Prof. Ms. Gleydson da Paixão Tavares - UESC

Prof^a. Dr^a. Monica Aparecida Bortolotti - Unicentro

Prof^a. Dr^a. Isabele Barbieri dos Santos - FIOCRUZ

Prof^a. Dr^a. Luciana Reusing - IFPR

Prof^a. Ms. Laize Almeida de Oliveira - UNIFESSPA

Prof. Ms. John Weyne Maia Vasconcelos - UFC

Prof^a. Dr^a. Fernanda Pinto de Aragão Quintino - SEDUC-AM

Prof^a. Dr^a. Leticia Nardoni Marteli - IFRN

Prof. Ms. Flávio Roberto Chaddad - SEESP

Prof. Ms. Fábio Nascimento da Silva - SEE/AC

Prof^a. Ms. Sandolene do Socorro Ramos Pinto - UFPA

Prof^a. Dr^a. Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi - UFAM

Prof. Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal

Prof. Ms. Marcio Silveira Nascimento - UFRR

Prof. Ms. João Filipe Simão Kembo - Escola Superior Pedagógica do Bengo - Angola

Prof. Ms. Divo Augusto Pereira Alexandre Cavadas - FADISP

Prof^a. Ms. Roberta de Souza Gomes - NESPEFE - UFRJ

Prof. Ms. Valdimiro da Rocha Neto - UNIFESSPA

Prof. Dr. Jeferson Stiver Oliveira de Castro - IFPA

Prof. Ms. Artur Pires de Camargos Júnior - UNIVÁS

Prof. Ms. Edson Vieira da Silva de Camargos - Universidad de la Empresa (UDE) - Uruguai

Prof. Ms. Jacson Baldoino Silva - UEFS

Prof. Ms. Paulo Osni Silvério - UFSCar

Prof^a. Ms. Cecília Souza de Jesus - Instituto Federal de São Paulo

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora



Sobre o autor

Artur Pires de Camargos Júnior é graduado em Normal Superior e Pedagogia, cursou Especializações em Altas Habilidades, Superdotação e Talentos, Neuropsicopedagogia Clínica, Neuropsicopedagogia Institucional, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuroeducação, Psicomotricidade Clínica e Relacional, Educação Inclusiva e em outras áreas. Cursou a graduação em Educação Especial e o Mestrado em Educação, Conhecimento e Sociedade. É Analista Educacional - Inspetor Escolar. Já foi Professor de Educação Básica e Especialista em Educação Básica. Apaixonado pelas Altas Habilidades/Superdotação. Atua como Professor Universitário convidado para lecionar em cursos de graduação e especialização. É autor de livros e artigos na área de Educação. Entre 2021 e 2023, trabalhou como Secretário Municipal de Educação e Cultura de Tocantins/MG.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4839658943061590>

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-5655-5409>

Curiosidades...

As imagens* e o design das páginas utilizadas nesta obra foram disponibilizados gratuitamente pelo Canva. A ilustração da capa foi escolhida para representar a criatividade e o talento associados às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

A primeira parte do livro foi adaptada a partir do artigo científico escrito pelo autor durante a Especialização em Altas Habilidades, Superdotação e Talentos. Já a segunda, foi adaptada com o apoio de uma Inteligência Artificial (ChatGPT) a partir da apresentação criada pelo autor para ministrar o curso do PIAAHSD. Mantém-se o compromisso com a divulgação gratuita do conhecimento científico sobre AH/SD para toda a sociedade.

Na segunda parte do livro, o software Plagius (versão Pro24) indicou 8,85% de trechos semelhantes ou iguais a outros disponíveis na Internet (correspondente a material elaborado pelo autor deste e-book, títulos de referências bibliográficas e trechos comuns encontrados em várias publicações). A semelhança com texto escrito por Inteligência Artificial foi 7,12%.

* As exceções são as capas dos materiais sugeridos (com informações sobre autoria e editoras), telas de sites da Internet e ilustrações com a indicação das fontes.



Alerta!

Este guia tem a função de disseminar conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação para superdotados, famílias e profissionais. A identificação formal de pessoas com Altas Habilidades deve ser realizada por profissional com formação adequada, não excluindo as possibilidades de autoidentificação e indicação por pessoas próximas. Para realizar o processo com seriedade e embasamento técnico-científico, é necessário procurar profissionais que tenham formação na área de Superdotação e saibam como conduzir cada uma das etapas.





Sumário da 1ª Parte

Introdução	_____	13
Capítulo 1 - Inteligência(s)	_____	14
Capítulo 2 - Teoria dos Três Anéis	_____	15
Capítulo 3 - Mitos	_____	17
Capítulo 4 - Identificar para Atender	_____	20
Considerações Finais?	_____	23
Referências	_____	24



Sumário da 2ª Parte

Introdução	_____	26
Capítulo 1 - Fundamentos Teóricos e Legais do PIAAHSD	_____	27
Capítulo 2 - Etapas do PIAAHSD	_____	29
Considerações Finais	_____	45
Referências	_____	46



Sumário da 3ª Parte

Protocolo de Identificação e Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (PIAAHSD) _____	48
Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) _____	49
Fundação Catarinense de Educação Especial/Portal da Superdotação _____	50
Livros disponíveis para download _____	51
Sugestão de questionários para identificação de AH/SD _____	58



Sumário da 3ª Parte

Curso gratuito (básico) _____	59
Centro de pesquisa em AH/SD no Uruguai _____	60
Grupo de Estudos em São Carlos/SP _____	61
Canal no YouTube _____	62

1ª PARTE

Introdução

O tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda é pouco abordado em cursos de formação docente inicial e continuada. Recentemente, ele tem sido mais explorado e divulgado, inclusive, em redes sociais. Esse movimento provocará mudanças significativas nas instituições de Educação Básica e Ensino Superior ao longo do tempo. Assim como ocorre em outras áreas da Educação Especial (principalmente o Autismo), a apropriação de conhecimentos pelos Profissionais da Educação contribuirá para o desenvolvimento de práticas educacionais mais adequadas aos estudantes superdotados.

A publicação deste e-book tem como objetivo divulgar conhecimentos sobre AH/SD para superdotados, famílias e profissionais de diversas áreas. Entende-se que a adaptação de práticas educacionais é um processo que se inicia com a sensibilização não apenas dos Profissionais da Educação, pois é necessário envolver os discentes, os pais/responsáveis legais, os profissionais de outras áreas que lidam com casos de AH/SD e toda a sociedade.

As Altas Habilidades/Superdotação foram por muito tempo invisibilizadas. É necessário romper esse círculo vicioso que consiste justamente em ignorar a existência de pessoas superdotadas, deixar de promover as adequações curriculares necessárias, gerar sentimentos de frustração em pessoas com AH/SD e desperdiçar talentos.

Com este e-book, poderão acontecer rodas de conversa, dinâmicas de grupo, ações de formação continuada, debates, palestras e outras iniciativas que contribuam para dar vez e voz às pessoas superdotadas. Uma iniciativa interessante e necessária é a criação de grupos de pais/responsáveis para sensibilização a respeito do tema. O mais importante, assim, é criar uma rede de atenção e proteção dos direitos de pessoas com AH/SD.

Ajude a divulgar esta obra e seja um multiplicar do conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação.

Capítulo 1 - Inteligência(s)

Neste e-book, considera-se a concepção de inteligência apresentada por Howard Gardner. Esse estudioso estadunidense desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que desafiou a visão tradicional sobre inteligência baseada em habilidades linguísticas e lógico-matemáticas passíveis de medição por testes padronizados de Quociente de Inteligência ou QI (GARDNER, 1994).

De acordo com Gardner (1994), inteligência é a capacidade de encontrar soluções para problemas ou criar algum tipo de produto que seja relevante para um determinado grupo social. A definição de objetivos claros é fundamental para que o ser humano encontre essas soluções ou crie esses produtos. Nesse sentido, percebe-se que a concepção tradicional de inteligência baseada em respostas a testes padronizados não seria suficiente para explicar a complexidade da ação mental do ser humano diante dos desafios da vida cotidiana.

Gardner (1994) propôs inicialmente sete tipos de inteligência (linguística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial e musical) que se inter-relacionam e se manifestam de diferentes modos e níveis em cada pessoa. Posteriormente, o estudioso propôs mais dois tipos de inteligência (a naturalista e a existencial).

É necessário conhecer cada uma dessas inteligências para que o processo de identificação de pessoas com AH/SD não considere apenas as inteligências linguística e lógico-matemática. O ser humano pode manifestar AH/SD em diferentes áreas e não apenas em línguas ou cálculo.



Fonte da imagem:

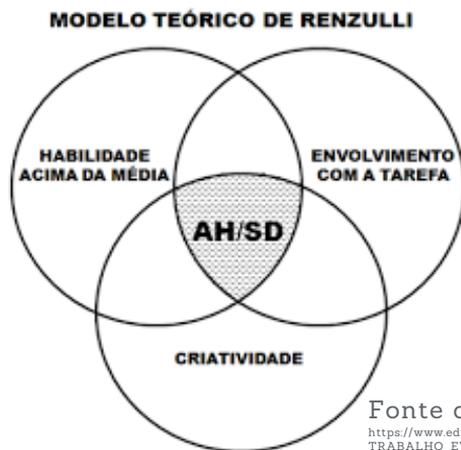
<https://cdn.colegioplanck.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Colegio-Planck-As-diferentes-inteligencias-e-a-abordagem-do-colegio-para-desenvolve-las-arte-1-Autores-GS2-Marketing.jpeg>

Capítulo 2 - Teoria dos Três Anéis

O conceito de Altas Habilidades/Superdotação que embasa este e-book encontra-se em uma teoria internacionalmente aceita para identificação de pessoas com AH/SD (BENDELMAN; BARRERA, 2016). Trata-se da Teoria dos Três Anéis (PÉREZ; FREITAS, 2016). Ela foi criada pelo psicólogo estadunidense Joseph Renzulli, que leciona na University of Connecticut e realiza pesquisas no Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e o Talento da mesma universidade.

Pérez e Freitas (2016, p. 11), a partir dos estudos de Joseph Renzulli, explicam que os comportamentos superdotados são o resultado das “interações que ocorrem entre dois ou três grupamentos de traços – habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade”. Esses grupamentos de traços estão representados por anéis no diagrama a seguir. As AH/SD manifestam-se justamente na interseção entre os três anéis, indicando que não basta haver destaque em apenas um dos grupamentos.

A habilidade acima da média manifesta-se como grande capacidade para processar informações, relacionar experiências, responder a novas situações do cotidiano e desenvolver pensamento abstrato (PÉREZ; FREITAS, 2016). Seria um desempenho superior em relação a outras pessoas da mesma idade ou do mesmo ano de escolaridade tanto na escola quanto fora dela. A habilidade acima da média pode ocorrer, ainda, em uma ou mais de uma das áreas de inteligências múltiplas.



Fonte da imagem:

https://www.editorarealize.com.br/editora/analise/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA17_ID2773_12082018210010.pdf

O comprometimento ou envolvimento com a tarefa seria a manifestação de “um nível refinado de motivação que faz que a pessoa dedique uma energia muito grande a um problema específico ou a uma área de desempenho” (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 12). Esse envolvimento ocorre na(s) área(s) na(s) qual(is) ocorre a habilidade acima da média, o que significa que nem sempre o superdotado manifestará o comprometimento em atividades escolares.

Já a criatividade, que também pode ser observada em relação à(s) área(s) de destaque e pode ser estimulada pelo ambiente externo, surge como

alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e originalidade de pensamento; abertura à experiência; receptividade para o novo e diferente (mesmo que seja irracional) em termos de pensamentos, ações e produtos próprios e dos demais; sensibilidade para os detalhes; senso estético desenvolvido; desejo de agir e reagir aos estímulos externos; ideias e sentimentos próprios e pensamento divergente (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 12).

As AH/SD manifestam-se sob dois tipos distintos: o acadêmico ou escolar e o produtivo-criativo. Bendelman e Barrera (2016) esclarecem que a superdotação acadêmica ou escolar é a mais valorizada e percebida nas instituições de ensino e, por isso, é a que mais se assemelha ao padrão dos testes de QI. Ela se manifesta em pessoas que apresentam rendimento acadêmico notável e se destacam em relação aos colegas da turma e do ano de escolaridade.

Segundo Virgolim (2007, p. 43), a superdotação produtivo-criativa manifesta-se através do “desenvolvimento de materiais e produtos originais; aqui, a ênfase é colocada no uso e aplicação da informação – conteúdo – e processos de pensamento de forma integrada, indutiva, e orientada para os problemas reais”. É o tipo de superdotação mais prático, pois a criatividade permite a essas pessoas elaborarem produtos úteis em algum contexto. Ocorre, no entanto, que é o tipo de AH/SD menos valorizado devido ao modelo tradicional de ensino focado na retenção de informações (BENDELMAN; BARRERA, 2016).

Capítulo 3 - Mitos

A existência de diversos mitos sobre AH/SD prejudica a identificação e o atendimento de pessoas superdotadas. Esses mitos deturpam o significado da superdotação, relativizam as necessidades apresentadas pelos superdotados e contribuem para invisibilizar o potencial de meninos e meninas, homens e mulheres de diferentes faixas etárias. Este e-book apresenta, então, alguns desses mitos para esclarecimento de pessoas superdotadas, famílias e profissionais de diversas áreas de atuação, especialmente da Educação e da Saúde.

O mito da genialidade é um dos mais comuns na sociedade. Ele não é totalmente compatível com a realidade das AH/SD porque impõe um alto padrão de desempenho para que uma pessoa seja considerada superdotada. Para reconhecer o impacto da contribuição de um gênio na sociedade, geralmente é necessário algum tempo. Nesse contexto, Bendelman e Barrera (2016) consideram que os gênios pertenceram a gerações anteriores e certamente foram pessoas com AH/SD (o que não significa que todo superdotado será um gênio).

Bendelman e Barrera (2016) afirmam que os testes de QI são instrumentos utilizados para avaliar funções executivas, fluidez verbal, raciocínio lógico-matemático e outros aspectos cognitivos. Esses testes não deveriam ser utilizados como a única fonte de informação para identificar AH/SD, pois, segundo as autoras, são restritivos em relação às habilidades de uma pessoa quando se trata de identificação de Altas Habilidades.

Nota-se que Bendelman e Barrera (2016) em nenhum momento questionam a validade e os resultados dos testes de QI. As autoras consideram que eles restringem a identificação de AH/SD aos aspectos cognitivos, enquanto outros aspectos também deveriam ser considerados (compromisso com a tarefa, criatividade e manifestações dos múltiplos tipos de inteligência, por exemplo). Nesse contexto, uma pessoa com QI elevado nem sempre será uma pessoa superdotada. Do mesmo modo, uma pessoa com QI na faixa considerada "normal" poderá ser superdotada.

Outro mito comum na sociedade é o de que pessoas com AH/SD sempre obtêm boas notas na escola e/ou na faculdade. Para Bendelman e Barrera (2016), nem toda pessoa superdotada apresenta excelente rendimento acadêmico. Há estudantes que obtêm notas baixas e/ou são reprovados por vários motivos, sendo que o principal deles seria a oferta de uma proposta educacional que não atende às necessidades de uma pessoa com Altas Habilidades. É nesse contexto que a identificação e o atendimento de estudantes com AH/SD torna-se extremamente importante para garantir qualidade de vida, pertencimento ao grupo e estímulo às habilidades que se destacam. É necessário considerar, ainda, as dificuldades apresentadas pelos discentes, o que demanda atenção pedagógica para superação dessas barreiras.

Outro mito que necessita ser superado é o de que as pessoas com AH/SD aprendem tudo sozinhas, sem demandarem ajuda por parte de professores e colegas, por exemplo. Estudantes com Altas Habilidades podem ter dificuldades de aprendizagem causadas, por exemplo, por metodologias de ensino inadequadas, algum tipo de transtorno de aprendizagem (o que caracteriza a condição de Dupla Excepcionalidade) e/ou outro motivo (BENDELMAN; BARRERA, 2016). Como seres humanos, as pessoas superdotadas também necessitam de interação social para desenvolverem as próprias habilidades.

É necessário superar também o mito de que as pessoas com AH/SD não sofrem com questões emocionais. O isolamento social experimentado quando não são aceitos pelos grupos de pessoas, o assincronismo (disparidade entre níveis de desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social) e a incompreensão a respeito de si mesmos podem gerar sofrimento aos superdotados. Bendelman e Barrera (2016) alertam para o fato de que encontram diagnósticos equivocados que são resultado de avaliações descontextualizadas ou parciais realizadas por profissionais que pouco ou nada conhecem a respeito das AH/SD.

A ideia de que existem mais meninos/homens superdotados do que meninas/mulheres é um mito relacionado à invisibilidade feminina na sociedade. Infelizmente, ainda há áreas de estudo e trabalho com pouca presença feminina.

A prevalência de incentivos ao desempenho masculino também é reflexo de uma sociedade que ainda valoriza o homem em detrimento da mulher. Para Bendelman e Barrera (2016), são fatores que geram a falsa impressão de que existiriam mais meninos/homens com AH/SD do que meninas/mulheres.

Bendelman e Barrera (2016) também esclarecem o mito de que as AH/SD ocorreriam apenas em classes socioeconomicamente privilegiadas. De acordo com as autoras, pesquisas realizadas em alguns países demonstram que a classe socioeconômica não influencia a porcentagem real de pessoas superdotadas. Elas também explicam que fatores socioeconômicos contribuem para mascarar ou dificultar a manifestação de comportamentos superdotados.

Neste e-book, esclareceram-se apenas sete mitos sobre Altas Habilidades/Superdotação. Há outros que circulam na sociedade em relação às pessoas com AH/SD. Conhecer todos eles ajuda a superar preconceitos, estigmas e rótulos, bem como permite lidar de modo adequado com as necessidades oriundas da Superdotação.

Capítulo 4 - Identificar para Atender

Para atender adequadamente aos estudantes superdotados com práticas educacionais inclusivas, é necessário saber quem são essas pessoas. Pérez e Freitas (2016, p. 11) alertam, no entanto, que a “identificação de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD) tem sido realizada com a utilização de diversos instrumentos que, muitas vezes, são subsidiados por referenciais teóricos incompatíveis”. Foi por esse motivo que este e-book considerou inicialmente o conceito de inteligência proposto por Howard Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas) e, em seguida, o conceito de Altas Habilidades/Superdotação a partir da teoria de Joseph Renzulli (Teoria dos Três Anéis). O cruzamento entre as duas teorias permite obter uma visão ampla e coerente em relação aos comportamentos de superdotação.

Dentre os modelos de identificação de pessoas com AH/SD, é necessário escolher um que mantenha coerência com as teorias utilizadas para conceituar inteligência e AH/SD. Se não houver coerência no momento da escolha, existirá o risco de que o processo de identificação mascare aspectos relevantes do perfil de cada pessoa.

Com a finalidade de identificar de modo mais amplo possível as pessoas superdotadas, é necessário utilizar instrumentos de triagem para rastrear casos suspeitos em um grupo. Após a identificação desses casos, utilizam-se instrumentos individuais para obter informações detalhadas sobre diversos aspectos que envolvem as AH/SD.

Um detalhe importante é a necessidade de verificar se os instrumentos utilizados são de utilização restrita por Profissionais da Saúde ou não. É necessário, ainda, que o Profissional da Educação e/ou da Saúde utilize apenas instrumentos que domine. Por motivos éticos, técnicos e legais, é essencial atentar-se em relação a esses detalhes para garantir segurança e qualidade às pessoas superdotadas e ao profissional que desenvolve o processo de identificação de AH/SD.

Outro detalhe importante é a necessidade de cruzar informações oriundas de diferentes fontes para confirmar ou negar a ocorrência de um caso de superdotação (PÉREZ; FREITAS, 2016). Nesse sentido, a observação direta dos comportamentos supostamente superdotados, a análise de produções do estudante e a análise de relatos de colegas, pais/responsáveis e professores são essenciais para realizar o processo de identificação com segurança.

A fim de compreender a importância de selecionar e adaptar práticas educacionais inclusivas indicadas pelos estudos científicos para pessoas com AH/SD, é necessário considerar o que a legislação educacional brasileira determina sobre o tema. O Art. 58 da Lei Federal nº 9.394/96 assim define a Educação Especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2022, n.p).

O Art. 4º, inciso III, da mesma Lei Federal esclarece que o Atendimento Educacional Especializado deve ser oferecido aos estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Superior (BRASIL, 2022). Já o Art. 59 apresenta uma série de direitos que são garantidos aos estudantes que constituem o público da Educação Especial. Esse Artigo resume o papel dos sistemas de ensino em relação a essa modalidade de Educação e indica nos incisos I e II a necessidade de oferecer aos discentes com AH/SD práticas educacionais inclusivas.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 2022, n.p).

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são uma parte do público da Educação Especial que geralmente não recebe a devida atenção na Educação Básica e no Ensino Superior. Em muitas situações, eles não são identificados para receber o atendimento que está previsto na legislação. Neste sentido, Santos (2022, p. 79) alerta que:

A lei é explícita ao citar os superdotados em seus artigos; entretanto, nota-se que nas instituições escolares os esforços são, predominantemente, direcionados aos alunos com dificuldades, deixando o aluno superdotado sem amparo, o que pode acarretar prejuízos em seu aprendizado, dentro e fora da escola.

Para promover a inclusão de pessoas com AH/SD em instituições de ensino, é necessário desenvolver práticas educacionais que despertem o interesse e o engajamento delas. Para selecionar essas práticas, é necessário respeitar o perfil do(a) estudante, a legislação do sistema de ensino, a opinião do(a) discente e os recursos disponíveis. É possível também a concomitância de mais de uma estratégia de atendimento (agrupamentos, flexibilização/aceleração, compactação curricular e/ou enriquecimento curricular).

O Protocolo de Identificação e Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (PIAAHSD) é um instrumento que apresenta estratégias para identificar casos de AH/SD. Ele também permite traçar o perfil de cada pessoa superdotada para selecionar a(s) prática(s) educacional(is) mais adequada(s) conforme esse perfil. No final deste e-book, você conhecerá mais sobre o PIAAHSD.

Considerações Finais?

Este e-book é uma contribuição para o movimento de divulgação e sensibilização referente ao tema das Altas Habilidades/Superdotação. A ideia de publicá-lo surgiu da percepção de que a Educação Especial pode avançar no sentido de ampliar e diversificar o atendimento aos estudantes com AH/SD.

O conteúdo apresentado poderá sofrer alterações ao longo do tempo porque essa área de estudo tem recebido cada vez mais atenção de pesquisadores. Existem diferentes perspectivas teóricas e metodologias de trabalho com pessoas superdotadas, o que gera multiplicidade de estratégias para identificação e atendimento. É importante conhecer esses modelos para refletir melhor sobre como oferecer a atenção adequada às pessoas com AH/SD.

O acesso à informação é fundamental para superar barreiras construídas ao redor das Altas Habilidades. Nesse sentido, este e-book destinado às pessoas superdotadas, famílias e profissionais de diversas áreas (especialmente da Educação e da Saúde) poderá colaborar com a popularização de uma parcela do conhecimento sobre AH/SD.

O maior desafio encontrado durante a elaboração deste material foi adaptar o texto para que ele seja compreendido por pessoas de diferentes faixas etárias e classes socioeconômicas. Devido à natureza das informações, percebe-se a necessidade de criar outros materiais para divulgação do conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação. Cartilhas ilustradas, vídeos curtos, animações e outros recursos poderão ser criados para públicos mais específicos.

Referências

BENDELMAN, K.; BARRERA, S. G. P. Altas habilidades/superdotación: ¿Qué, quién, cómo?. Montevideo: Isadora, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [2022]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 1º jun. 2022.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 1994.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

SANTOS, M. Q. O. Q. Altas habilidades e superdotação: o lado esquecido da educação especial. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 12, n. 32, p. 78-94, 2022. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2210/1766>>. Acesso em: 1º jun. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

2º PARTE

Introdução

O Protocolo de Identificação e Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (PIAAHSD) é um guia desenvolvido para orientar Profissionais da Educação e de outras áreas no processo de identificação e atendimento de estudantes superdotados ou com indícios de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Este protocolo é resultado de estudos, da experiência na área educacional e da análise de publicações acadêmicas relevantes. A aplicação das orientações visa oferecer subsídios teóricos e práticos para promover o pleno desenvolvimento desses estudantes, respeitando as necessidades específicas deles e contribuindo para a inclusão escolar e social.

O PIAAHSD se destaca por sua flexibilidade, permitindo adaptações às diferentes realidades escolares e recursos disponíveis. Ele não se limita ao contexto pedagógico, podendo ser utilizado em conjunto com relatórios elaborados por outros profissionais, como psicólogos e terapeutas. Este livro tem como objetivo detalhar as etapas do protocolo, apresentar as bases teóricas que o sustentam e oferecer orientações para a implementação eficaz, assegurando a qualidade do atendimento e o respeito à legislação vigente.

Ajude a divulgar esta obra e seja um multiplicar do conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação.

Capítulo 1 - Fundamentos Teóricos e Legais do PIAAHSO

O PIAAHSO é a aplicação da base teórica conhecida na primeira parte deste livro. Não se deve perder de vista as duas teorias abordadas, pois elas são como lentes de contato que permitem identificar pessoas com AH/SD. As referências utilizadas para fundamentação constam no final da segunda parte do livro.

1. Teoria das Inteligências Múltiplas:

Proposta por Howard Gardner, a Teoria das Inteligências Múltiplas supera a visão tradicional de inteligência como algo que pode ser mensurado por um único coeficiente. Gardner propõe que existem diversos tipos de inteligência, como a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a corporal-cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal, a naturalista e a existencial. Essa abordagem amplia a visão sobre as competências e habilidades humanas, reconhecendo talentos que muitas vezes não são valorizados no sistema educacional tradicional. No contexto do PIAAHSO, essa teoria é utilizada para identificar diferentes perfis de AH/SD e direcionar o atendimento de modo personalizado.

2. Teoria dos Três Anéis:

Joseph Renzulli desenvolveu a Teoria dos Três Anéis para explicar as AH/SD como a interseção entre três fatores principais: habilidade acima da média, criatividade e compromisso com a tarefa. Segundo Renzulli, esses três fatores, quando combinados, resultam em um desempenho notável em uma ou mais áreas de inteligência. Essa teoria serve de base para o PIAAHSO, orientando a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e auxiliando na compreensão de seus talentos e motivações.

O arcabouço jurídico brasileiro oferece suporte para a aplicação do PIAAHSO. A seguir, destacam-se as principais legislações relacionadas:

- Constituição Federal de 1988: Os Artigos 205 e 206 enfatizam o direito à Educação de qualidade para todos, visando ao desenvolvimento pleno do indivíduo e sua preparação para a cidadania e o trabalho;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96): o inciso III do Artigo 4º, o inciso IV do Artigo 9º, o Artigo 58, o Artigo 59 e o Artigo 59-A da LDBEN garantem Atendimento Educacional Especializado a estudantes com AH/SD, prevendo diretrizes específicas para identificação, cadastramento e atendimento;
- Resoluções do Conselho Nacional de Educação: regulamentam a organização do atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais, incluindo os superdotados, e preveem medidas como aceleração de estudos e enriquecimento curricular. Destacam-se a: Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e a Resolução CNE/CEB nº 4/2009;
- Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE: destaca a importância do atendimento pedagógico, sem a exigência de laudo médico, para identificar e atender estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Está em discussão o texto de uma nova Resolução do CNE para estabelecer uma diretriz específica para identificar e atender estudantes com AH/SD. Seria interessante consultar o andamento da proposta, a fim de conhecer como o Brasil poderá se organizar nessa área.

Capítulo 2 - Etapas do PIAAHS

Para aplicar o PIAAHS, é necessário seguir algumas etapas que se complementam com o objetivo de conhecer o perfil da pessoa cujos potenciais estão sendo analisados. Resumidamente, as etapas são:

1. Observação e registro dos comportamentos por, no mínimo, 6 meses (Relatório Pedagógico);
2. Apresentação dos registros aos pais/responsáveis legais e obtenção de autorização para o processo de identificação de AH/SD;
3. Aplicação de Questionários para Identificação de AH/SD;
4. Entrevistas (pais/responsáveis, professores, estudante, outros Profissionais e/ou demais pessoas que convivem com o discente);
5. Análise de evidências produzidas pelo estudante;
6. Análise de pareceres elaborados por Profissionais de outras áreas (se houver);
7. Elaboração do Parecer Pedagógico Conclusivo (indicando a presença ou ausência de indicadores de AH/SD);
8. Registro no Educacenso e em sistemas de gestão acadêmica;
9. Arquivamento do Parecer Pedagógico Conclusivo e de evidências na Pasta Individual do estudante;
10. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual - PDI (com os registros encontrados durante o processo de identificação);
11. Seleção de estratégia(s) de atendimento ao estudante;
12. Encaminhamento aos serviços de AEE dentro ou fora da instituição de ensino (se houver);
13. Monitoramento das ações de atendimento.

Cada uma dessas etapas será descrita a seguir, porém é importante ressaltar que elas podem ocorrer em ordem diferente da que consta neste e-book. Nenhuma dessas etapas deve ser considerada de modo isolado em relação às demais, pois a compreensão do perfil de cada pessoa depende de uma visão ampla das características individuais. Nesse sentido, é necessário triangular informações obtidas em diferentes fontes.

2.1 - Observação e Registro de Comportamentos

A primeira etapa do PIAAHSO consiste em observar sistematicamente os comportamentos do estudante durante um período de pelo menos seis meses. Essa observação deve ser conduzida de forma planejada e contínua, produzindo registros diários que contemplem situações de aprendizagem formal e informal e comportamentos criativo-produtivos. O objetivo é identificar padrões consistentes de comportamento que possam evidenciar AH/SD.

Durante esse período, é importante considerar diversos contextos e interações: como o estudante se relaciona com colegas, professores e familiares, como lida com desafios, como expressa suas ideias e sentimentos e como age ao desempenhar tarefas gerais. Os profissionais devem estar atentos a comportamentos como criatividade, curiosidade, capacidade de resolver problemas complexos, liderança e desempenho acima da média em áreas específicas (teóricas e/ou práticas).

A observação deve ser fundamentada nas Teorias das Inteligências Múltiplas e dos Três Anéis, garantindo uma análise abrangente das manifestações de talento do estudante. É possível que o estudante, por exemplo, demonstre habilidades excepcionais em música ou esportes, mesmo que não tenha um desempenho escolar excepcional em áreas acadêmicas tradicionais.

É essencial registrar os comportamentos observados e as circunstâncias em que ocorrerem. Incluem-se fatores como o ambiente físico, as condições emocionais do estudante e os estímulos recebidos. Esses detalhes ajudam a contextualizar os comportamentos e fornecem uma base mais sólida para as próximas etapas do protocolo.

Ao longo do processo, a equipe pedagógica deve reunir os registros em um relatório detalhado, com descrições claras e objetivas dos comportamentos observados. Esse relatório servirá como ponto de partida para discussões com os pais e a equipe multidisciplinar, além de embasar decisões sobre os próximos passos no atendimento ao estudante.

2.2 - Apresentação aos Pais/Responsáveis e Obtenção de Autorização

Esta etapa do PIAAHSO é crucial para estabelecer uma parceria sólida entre a escola e a família. Após a conclusão do relatório de observação, os registros e as evidências coletadas devem ser apresentados em uma reunião com os pais ou responsáveis pelo estudante. É importante que essa apresentação seja feita de modo claro, objetivo e acolhedor, destacando os pontos fortes do estudante e explicando os objetivos do protocolo de identificação.

Durante a reunião, os profissionais devem detalhar o que foi observado, contextualizando os comportamentos registrados e indicando possíveis indícios de AH/SD. Esse momento também é uma oportunidade para ouvir as considerações dos pais ou responsáveis sobre o estudante, suas experiências e expectativas, promovendo um diálogo aberto e colaborativo.

Outro aspecto importante dessa etapa é garantir que os pais ou responsáveis compreendam os próximos passos do protocolo, incluindo a aplicação de questionários, entrevistas e análises adicionais. É essencial, então, fornecer informações detalhadas sobre cada etapa e esclarecer dúvidas que possam surgir.

A autorização formal por escrito deve ser solicitada aos pais ou responsáveis para prosseguir com o processo de identificação. Esse documento é fundamental para resguardar a instituição de ensino e os profissionais envolvidos, garantindo que todas as ações sejam realizadas com transparência e respaldo legal.

É importante reforçar o compromisso da escola com um ambiente inclusivo e estimulante para o desenvolvimento do estudante. Deve-se, então, destacar que o protocolo tem como objetivo atender às necessidades dele de modo personalizado. Esse alinhamento entre escola e família é essencial para o sucesso do processo e para o bem-estar do estudante.

2.3 - Aplicação de Questionários

A aplicação de questionários é uma etapa fundamental no processo de identificação de Altas habilidades/Superdotação, pois permite coletar informações estruturadas sobre o perfil do estudante. Esses instrumentos devem ser cuidadosamente selecionados, considerando as características específicas do estudante, sua faixa etária e o contexto escolar.

Existem diferentes tipos de questionários disponíveis, que podem avaliar habilidades cognitivas, características de liderança, interesses, habilidades não acadêmicas e comportamentos relacionados à criatividade e ao engajamento. Antes de aplicar qualquer instrumento, é imprescindível que os educadores responsáveis estejam familiarizados com seu conteúdo, finalidade e método de aplicação e análise. Isso evita interpretações equivocadas e assegura que os resultados reflitam com precisão o perfil do estudante.

A aplicação deve ser realizada em um ambiente tranquilo e acolhedor, minimizando possíveis interferências externas e garantindo que o estudante se sinta à vontade. Caso necessário, adaptações podem ser realizadas para atender a necessidades específicas, como instrumentos em formato digital, versões ampliadas para estudantes com dificuldades visuais ou suporte adicional para estudantes com questões emocionais.

Após a aplicação, os resultados dos questionários devem ser analisados com rigor, cruzando as informações obtidas com os dados das etapas anteriores, como a observação de comportamentos, e posteriores, tais como as entrevistas realizadas. Essa análise integrada permite identificar padrões consistentes que indicam AH/SD e fornece subsídios para a elaboração do parecer pedagógico.

Os questionários podem ser aplicados ao estudante, seus pais ou responsáveis e professores, ampliando a compreensão sobre seu perfil a partir de diferentes perspectivas. Esses múltiplos olhares enriquecem o processo e aumentam a confiabilidade dos resultados obtidos.

Recomenda-se que a aplicação seja acompanhada por um profissional capacitado, que possa esclarecer dúvidas ou apoiar o estudante durante o processo. Esse acompanhamento também ajuda a evitar respostas tendenciosas ou inadequadas.

É essencial documentar todas as etapas da aplicação, incluindo os instrumentos utilizados, as condições em que foram aplicados e as conclusões preliminares. Esses registros serão fundamentais para embasar as conclusões e encaminhamentos.

2.4 - Entrevistas

A realização de entrevistas é uma etapa que merece destaque no PIAAHS, pois permite coletar informações qualitativas e aprofundar o entendimento sobre o estudante a partir de múltiplas perspectivas. Podem ser entrevistados:

1. Pais ou responsáveis legais:

Entrevistas com os pais/responsáveis são importantes para compreender o histórico do estudante, suas vivências familiares, interesses, hábitos e possíveis manifestações de talento fora do ambiente escolar. Perguntas podem explorar aspectos como hobbies, comportamento em casa e reações a estímulos desafiadores.

2. Professores:

Os professores podem oferecer uma visão detalhada sobre o desempenho acadêmico e produtivo-criativo do estudante, sua interação com colegas, habilidades de resolução de problemas e áreas em que ele se destaca.

3. Estudante:

Sempre que possível, entrevistar o estudante permite captar sua autopercepção, interesses e preferências. Isso ajuda a construir um perfil mais abrangente.

4. Outros profissionais e conviventes:

Psicólogos, terapeutas, treinadores, instrutores ou até colegas podem contribuir com observações relevantes para a análise.

Para estruturar e conduzir as entrevistas, seria interessante considerar algumas orientações:

1. Planejamento:

É fundamental que as entrevistas sejam planejadas com antecedência, definindo os tópicos a serem abordados e formulando perguntas abertas e claras. As questões devem ser adaptadas à faixa etária do entrevistado.

2. Ambiente Adequado:

As entrevistas devem ocorrer em um ambiente tranquilo e privado, que garanta o conforto do entrevistado e a confidencialidade das informações compartilhadas.

3. Registro:

Todo o conteúdo discutido deve ser registrado por escrito, em gravações de áudio ou vídeo (com autorização prévia e garantia de sigilo). Esses registros são valiosos para análise posterior e integração com outras etapas do processo.

Observe alguns exemplos de perguntas.

1. Para os pais/responsáveis:

- Quais são os interesses mais marcantes do seu filho?
- Como ele reage a situações desafiadoras ou que exigem criatividade?
- Há momentos em que ele demonstra habilidades incomuns ou surpreendentes?

2. Para os professores:

- O estudante se destaca em quais áreas acadêmicas?
- Ele demonstra criatividade ou pensamento inovador nas atividades escolares?
- Como é sua interação com outros alunos?
- Ele apresenta talento de tipo criativo-produtivo?

3. Para o estudante:

- Quais atividades você mais gosta de fazer?

- o Há algo que você sente que faz melhor do que a maioria das pessoas?
- o O que te deixa mais empolgado para aprender ou explorar?

Os dados coletados nas entrevistas devem ser analisados em conjunto com outras informações obtidas ao longo do processo, tais como observações, questionários e análise de evidências. Essa integração paulatina favorece a percepção mais completa perfil do estudante, destacando talentos, interesses e necessidades específicas. Com essas informações, as entrevistas deixam de ser apenas uma técnica de coleta de dados e passam a ser um componente estratégico no processo de identificação e atendimento de AH/SD.

2.5 - Análise de Evidências Produzidas pelo Estudante

A análise de evidências produzidas pelo estudante é uma etapa essencial para compreender suas habilidades, talentos e interesses. Essa análise se concentra em materiais concretos e registros que demonstram a criatividade, o desempenho e as capacidades do estudante em diferentes contextos.

Alguns tipos de evidências que podem ser coletadas são:

- o Produções artísticas:

Desenhos, pinturas, esculturas e outras formas de expressão artística que demonstrem habilidades excepcionais em áreas visuais e criativas.

- o Textos e produções escritas:

Redações, poemas, histórias e ensaios que evidenciem domínio da linguagem, criatividade ou pensamento crítico.

- o Desempenho acadêmico:

Boletins escolares, notas em disciplinas específicas, projetos escolares e trabalhos extracurriculares que demonstrem desempenho acima da média.

- o Registros audiovisuais:

Vídeos ou áudios de apresentações, discursos, performances musicais, peças teatrais ou competições esportivas.

- o Premiações e certificados:

Medalhas, troféus, certificados de concursos ou competições que validem o talento do estudante em áreas específicas.

- o Produções científicas e tecnológicas:

Modelos, experimentos, robótica ou outras atividades que demonstrem inovação, capacidade analítica ou pensamento científico.

Essa análise tem como finalidades:

- o Identificação de talentos:

Reconhecer áreas de destaque que possam indicar AH/SD, seja no âmbito acadêmico, artístico, esportivo ou social.

- o Planejamento de intervenções:

Orientar a seleção de estratégias personalizadas de ensino e atendimento, promovendo o máximo potencial do estudante. Se for identificada alguma área com rendimento abaixo da média, é necessário planejar ações para superar a dificuldade ao planejar as intervenções.

- o Documentação:

Criar um portfólio robusto que reúna as principais evidências, servindo como registro formal no processo de identificação.

2.6 - Análise de pareceres elaborados por Profissionais de outras áreas (se houver)

Esta etapa consiste em analisar pareceres de Psicólogos, Educadores Sociais, Músicos, Engenheiros, Designers e/ou outros profissionais para obter informações técnicas sobre o perfil e o(s) talento(s) do estudante.

2.7 - Elaboração do Parecer Pedagógico Conclusivo

A elaboração do Parecer Pedagógico Conclusivo sintetiza todas as informações coletadas ao longo do processo de identificação e fornece uma visão geral sobre a presença ou ausência de indicadores de AH/SD. Esse documento deve ser detalhado, objetivo e fundamentado em evidências claras, servindo como referência para o planejamento das intervenções educacionais.

O Parecer Pedagógico Conclusivo deve apresentar a seguinte estrutura:

- o Introdução:
 - Apresentação do objetivo do parecer;
 - Breve contextualização do processo de identificação, destacando as etapas realizadas e os instrumentos utilizados.
- o Descrição do perfil do estudante:
 - Relato das observações realizadas, destacando comportamentos, habilidades e traços consistentes;
 - Síntese dos resultados dos questionários aplicados, evidenciando as áreas de destaque e os pontos que despertaram atenção;
 - Integração das informações coletadas nas entrevistas com pais, professores e o próprio estudante;
 - Possíveis áreas em defasagem e que necessitam de estimulação.es, etc.).

- Análise das evidências:

- * Apresentação das evidências concretas produzidas pelo estudante (trabalhos, projetos, performances, etc.);

- * Interpretação dos dados com base nas Teorias das Inteligências Múltiplas e dos Três Anéis, estabelecendo conexões entre as manifestações de talento e os padrões identificados.

- Conclusão:

- * Declaração sobre a presença, ausência ou necessidade de maior aprofundamento dos indicadores de AH/SD:

- Estudante identificado com AH/SD: indicação clara das áreas de destaque (intelectual, artístico, esportivo e/outras);
 - Estudante não identificado com AH/SD: justificativa detalhada com base nas evidências e resultados obtidos;
 - Estudante ainda em processo de identificação: continuidade do processo de análise.

- Recomendações pedagógicas:

- Sugestões de estratégias pedagógicas personalizadas para o desenvolvimento do estudante;
 - Encaminhamento para serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
 - Propostas de acompanhamento e monitoramento contínuos para ajustar as intervenções conforme o progresso do estudante.

- Assinaturas:

- O documento deve ser assinado pelo(s) profissional(is) responsável(is) pela elaboração do parecer, pelo professor do AEE (se houver) e pela equipe gestora da instituição de ensino.

O Parecer Pedagógico Conclusivo é extremamente importante devido aos seguintes motivos:

- Formalização do processo: oficializa as conclusões do processo de identificação, garantindo transparência e respaldo técnico;

- o Planejamento educacional: serve como base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e outras estratégias educacionais voltadas para o estudante;
- o Comunicação com a família: é compartilhado com os pais ou responsáveis, promovendo o alinhamento entre escola e família.

Para garantir a ética do PIAAHSD, é necessário certificar-se da confidencialidade do Parecer Pedagógico Conclusivo:

- o O conteúdo do parecer pedagógico deve ser tratado com sigilo, respeitando a privacidade do estudante e de sua família.
- o As informações contidas no documento devem ser utilizadas exclusivamente para fins educacionais e de planejamento de intervenções.

2.8 - Registro no Educacenso e em Sistemas de Gestão Acadêmica

O registro no Educacenso e em sistemas de gestão acadêmica contribui para oficializar o processo de identificação de estudantes com AH/SD. Esse registro também contribui para a elaboração de políticas públicas e para o monitoramento de recursos voltados ao atendimento de estudantes superdotados. Essa etapa é, portanto, um passo indispensável para assegurar o pleno desenvolvimento dos estudantes superdotados, incluindo-os no sistema educacional.

2.9 - Arquivamento do Parecer Pedagógico Conclusivo e de Evidências na Pasta Individual do Estudante

O arquivamento adequado do Parecer Pedagógico Conclusivo e das evidências coletadas durante o processo de identificação é essencial para assegurar a continuidade do atendimento educacional ao estudante. A Pasta Individual

(física ou digital) permite organizar, preservar e facilitar o acesso às informações relevantes para futuras intervenções pedagógicas.

O acesso ao Parecer Pedagógico Conclusivo, às evidências coletadas, aos registros complementares e aos demais documentos que compõem a Pasta Individual deve ser restrito a profissionais autorizados e aos pais ou responsáveis, garantindo a confidencialidade das informações. É necessário garantir, ainda, a atualização dos arquivos, incorporando novos documentos, evidências e registros que reflitam o progresso e as necessidades do estudante.

Em caso de transferência para outra instituição de ensino, é fundamental que cópias do Parecer Pedagógico Conclusivo e de evidências selecionadas sejam entregues aos pais ou responsáveis. Assegura-se, deste modo, a continuidade do atendimento educacional ao estudante com AH/SD, evitando-se a repetição de etapas já realizadas.

2.10 - Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

O PDI é um documento estratégico que tem como objetivo nortear o atendimento educacional de modo personalizado aos estudantes que são público da Educação Especial. Ele deve ser elaborado a partir das informações coletadas durante o processo de identificação de AH/SD, a fim de que possa servir como guia para garantir que a escola desenvolva o pleno potencial do estudante.

A estrutura do PDI deve conter os seguintes elementos:

* Identificação do estudante:

> Informações básicas, tais como nome, idade, ano escolar, e dados de contato da família;

> Breve descrição da(s) área(s) de destaque identificada(s) durante as etapas do PIAAHS, com base no Parecer Pedagógico Conclusivo.

* Objetivos educacionais personalizados:

> Definição de metas específicas para o desenvolvimento do estudante, considerando suas habilidades, interesses e áreas em defasagem;

* Estratégias de atendimento:

> Enriquecimento curricular: inclusão de atividades que vão além do currículo tradicional, como projetos independentes, desafios acadêmicos e participação em feiras ou competições;

> Compactação Curricular: ajustes para evitar repetições desnecessárias de conteúdos que o estudante já domina;

> Aceleração: permitir que o estudante avance em seu percurso escolar em um ritmo mais acelerado, quando for oportuno de acordo com a avaliação pedagógica da escola;

> Agrupamento: reunir estudantes com habilidades semelhantes para trabalhar em atividades avançadas;

> Flexibilização: adaptação de metodologias de ensino e avaliação às necessidades específicas do estudante.

* Recursos necessários:

Lista de materiais, tecnologias e espaços necessários para implementar as estratégias descritas no PDI.

* Cronograma de implementação:

> Estabelecimento de prazos para as etapas do PDI;

> Indicação dos períodos de monitoramento e reavaliação do progresso do estudante.

* Responsáveis pela elaboração e implementação:

> Definição clara de papéis e responsabilidades, incluindo professores, coordenadores pedagógicos e, se aplicável, o professor do AEE.

O monitoramento da implementação do PDI com foco no desenvolvimento do estudante com AH/SD deve incluir:

> Relatórios regulares sobre o desempenho acadêmico, criativo-produtivo e comportamental;

> Reuniões periódicas entre a equipe pedagógica e a família para discutir avanços e ajustes necessários;

> Revisão do PDI ao longo do ano letivo com base nos resultados do acompanhamento, garantindo que ele permaneça adequado às necessidades do estudante.

2.11 - Seleção de Estratégia(s) de Atendimento ao Estudante

A seleção de estratégias de atendimento ao estudante é fundamental para garantir que o PDI seja personalizado e eficaz. Baseada nas informações obtidas durante o processo de identificação, essa escolha deve considerar as características individuais do estudante, seus interesses, habilidades, a experiência da equipe escolar e os recursos disponíveis na escola e na comunidade. Alguns critérios para seleção de estratégias são:

- > Perfil do estudante:
 - o Habilidades e talentos identificados (cognitivos, artísticos, esportivos e outros);
 - o Estilo de aprendizagem preferido (visual, auditivo, cinestésico e outros).
 - o Necessidades específicas relacionadas à socialização, desafios acadêmicos e motivação.
- > Recursos disponíveis:
 - o Infraestrutura da escola (salas de recursos, laboratórios, espaços de artes e esportes, por exemplo).
 - o Materiais e tecnologias educacionais;
 - o Equipe pedagógica com formação adequada.
- > Adequação ao contexto escolar:
 - o Políticas internas da escola sobre atendimento a estudantes com AH/SD com amparo no Regimento Escolar e no Projeto Político-Pedagógico;
 - o Flexibilidade curricular para implementar as estratégias escolhidas.

É importante retomar ideias sobre as estratégias de atendimento ao discente com AH/SD. São elas:

- > Agrupamento por habilidades ou áreas de interesse:
 - o Reunir estudantes com habilidades e/ou áreas de interesse similares para trabalharem juntos em projetos ou atividades específicas;
 - o Benefícios: estimula o aprendizado colaborativo e a troca de experiências entre pares com interesses semelhantes.

- > Flexibilização curricular:
 - o Ajustar o currículo para atender às necessidades do estudante, permitindo que ele explore conteúdos de maior complexidade ou em áreas de interesse;
 - o Exemplo: introduzir disciplinas ou projetos avançados, como programação, robótica ou literatura clássica.
- > Compactação curricular:
 - o Identificar conteúdos que o estudante já domina para reduzir a redundância e liberar tempo para atividades de enriquecimento;
 - o Benefícios: otimiza o tempo e mantém o estudante motivado com novos desafios.
- > Aceleração de estudos:
 - o Permitir que o estudante avance mais rapidamente no currículo escolar, seja pulando etapas ou ingressando em programas avançados;
 - o Exemplo: concluir o Ensino Médio em menos tempo e ingressar no Ensino Superior.
- > Enriquecimento curricular:
 - o Oferecer atividades adicionais, como projetos de pesquisa, oficinas de artes, iniciação científica ou participação em competições;
 - o Exemplo: incentivar a participação em feiras de ciências, eventos esportivos ou grupos de música.
- > Mentoria:
 - o Designar um mentor, dentro ou fora da escola, para orientar o estudante em sua(s) área(s) de interesse;
 - o Benefícios: proporciona orientação especializada e inspira o estudante a aprofundar seus conhecimentos.

2.12 - Encaminhamento aos Serviços de AEE

O encaminhamento aos serviços de AEE visa garantir que os estudantes com AH/SD tenham acesso a recursos e estratégias pedagógicas que potencializem seu desenvolvimento, considerando suas necessidades específicas. O AEE deve garantir atendimento personalizado para desenvolvimento de potencialidades e de áreas em defasagem. Algumas possibilidades de Atendimento Educacional Especializado são Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), programas de enriquecimento curricular.

2.13 - Monitoramento das Ações de Atendimento

O monitoramento das ações de atendimento deve ser uma etapa contínua e indispensável no processo de desenvolvimento dos estudantes com AH/SD. Ele garante que as estratégias implementadas gerem os resultados esperados e permite ajustes necessários para atender às necessidades do estudante de forma dinâmica e eficaz. Nesse sentido, os objetivos do monitoramento são:

- * Acompanhar regularmente o estudante em função das estratégias de atendimento, observando seu desempenho acadêmico, criativo-produtivo, emocional e social;
- * Garantir a qualidade das intervenções pela garantia de que as ações planejadas estão sendo implementadas corretamente, conforme o PDI;
- * Identificar a necessidade de ajustes para adaptação do PDI conforme as necessidades reais do estudante.

É fundamental eleger estratégias de monitoramento, que podem ser:

- * Indicadores de progresso:
 - o Estabelecer critérios claros para acompanhar o desenvolvimento do estudante.
 - o Exemplos: desempenho acadêmico em áreas de talento, engajamento nas atividades propostas, desempenho criativo-produtivo, nível de motivação e interação social.
- * Instrumentos de avaliação:
 - o Utilizar questionários, relatórios pedagógicos, registros de observação e autoavaliação do estudante.
- * Feedback contínuo:
 - o Criar canais de comunicação abertos entre professores, família e o próprio estudante para compartilhamento de impressões e ajuste de expectativas.

Considerações Finais

O PIAAHS D é um instrumento para promover o desenvolvimento e a inclusão de estudantes superdotados em ambientes escolares. A aplicação dele contribui para garantir que esses estudantes tenham suas necessidades reconhecidas e atendidas, favorecendo o pleno desenvolvimento do potencial acadêmico, criativo-produtivo, emocional e social.

Ao longo deste livro, as etapas do protocolo foram detalhadas e incluíram a identificação de indicadores, a seleção de estratégias pedagógicas, o planejamento de intervenções e o acompanhamento contínuo. O sucesso do PIAAHS D demanda a colaboração de diversos atores – professores, gestores escolares, famílias e profissionais com formação na área da AH/SD –, de modo que todos estejam comprometidos com o sucesso do estudante.

É importante destacar que a implementação do PIAAHS D requer um olhar atento às singularidades de cada discente. Não há uma fórmula única ou soluções prontas, mas a necessidade de construir, de modo personalizado, caminhos que promovam a aprendizagem significativa, a valorização dos talentos e o bem-estar do estudante no contexto escolar.

Ao encerrar este material provisoriamente, ressalta-se que a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva não é apenas um direito garantido por lei, mas uma oportunidade para a construção de uma sociedade mais justa e inovadora. Ao reconhecer, estimular e apoiar o potencial de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, investe-se no futuro de pessoas que podem trazer contribuições únicas para suas comunidades e para o mundo.

Fica um convite para que todos os Profissionais do Magistério adotem este protocolo como um guia para transformar práticas pedagógicas e promover um atendimento verdadeiramente significativo e transformador. A jornada pode ser desafiadora, mas os resultados certamente valerão o esforço.

Referências

BENDELMAN, K.; BARRERA, S. G. P. Altas habilidades/superdotación: ¿Qué, quién, cómo?. Montevideo: Isadora, 2016.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 1994.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

SANTOS, M. Q. O. Q. Altas habilidades e superdotação: o lado esquecido da educação especial. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 12, n. 32, p. 78-94, 2022. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2210/1766>>. Acesso em: 1º jun. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

Estas obras foram utilizadas pelo autor para elaborar a apresentação que originou o PIAAHS e para validar o conteúdo gerado em colaboração com o ChatGPT.

3ª PARTE

Indicações

1. Protocolo de Identificação e Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (PIAAHSD)

Formação ministrada pelo autor deste e-book para profissionais de diversas áreas (especialmente da Educação e da Saúde). Além do curso, podem ser realizadas palestras, rodas de conversa, mesas redondas e outras ações em eventos.

CURSO
PRESENCIAL
ONLINE
HÍBRIDO

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PIAAHSD)

DA TEORIA À PRÁTICA

PROF. ARTUR CAMARGOS

@artur.camargos.5

MAIS INFORMAÇÕES
(32) 991407270
arturpcj@yahoo.com.br

Indicações

2. Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD)

Trata-se de uma "organização não governamental, sem fins lucrativos, integrada por pessoas físicas e jurídicas, de todos os estados brasileiros, interessadas em contribuir com a defesa dos direitos das pessoas com Altas Habilidades e Superdotação". É possível associar-se ao ConBraSD, baixar materiais para estudo e acompanhar mais de perto as ações do Conselho.

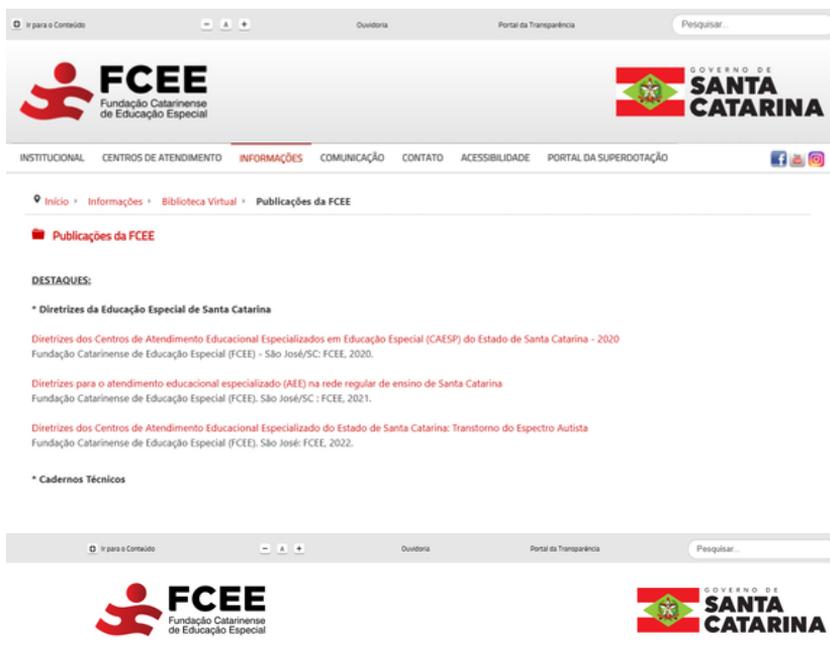
<https://conbrasd.org/>



Indicações

3. Fundação Catarinense de Educação Especial/Portal da Superdotação

<https://superdotacao.fcee.sc.gov.br/>



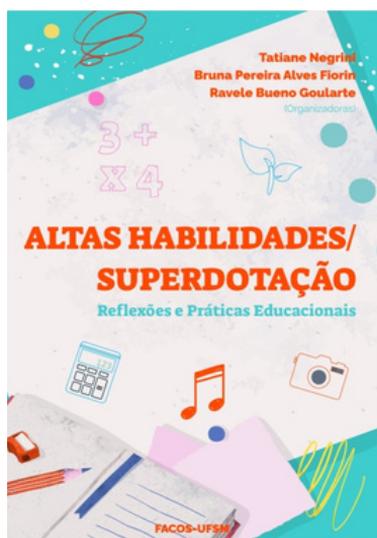
The image shows two screenshots of the FCEE website. The top screenshot displays the 'Publicações da FCEE' section, which includes a navigation menu with 'INSTITUCIONAL', 'CENTROS DE ATENDIMENTO', 'INFORMAÇÕES', 'COMUNICAÇÃO', 'CONTATO', 'ACESSIBILIDADE', and 'PORTAL DA SUPERDOTAÇÃO'. Below the menu, there is a breadcrumb trail: 'Início > Informações > Biblioteca Virtual > Publicações da FCEE'. The main content area is titled 'Publicações da FCEE' and lists several publications under the heading 'DESTAQUES:'. The publications listed are: 'Diretrizes da Educação Especial de Santa Catarina', 'Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial (CAESP) do Estado de Santa Catarina - 2020', 'Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina', and 'Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializado do Estado de Santa Catarina: Transtorno do Espectro Autista'. The bottom screenshot shows the same website structure but with a different set of publications listed under 'Destaques', including 'Cadernos Técnicos'.



4. Livros disponíveis para download

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA AS ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO

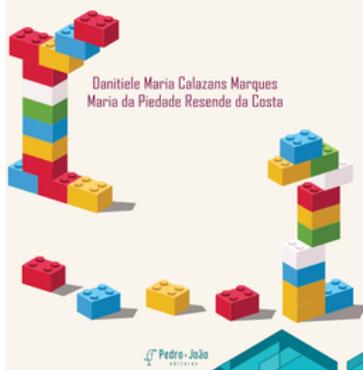
FACOS-UFMS



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA PRECOCIDADE A PARTIR DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Danitiele Maria Calazans Marques
Maria da Piedade Resende da Costa



Pensando fora da caixa sobre as Altas Habilidades/Superdotação

Invisibilidades visíveis



Mari Lídia Chempcek
Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi

Mentes Brilhantes: Um Olhar Sobre a Superdotação



Alexandre de Araújo Lamattina
Carlos Eduardo Paulino



ARCO
EDITORES

DUPLA EXCEPCIONALIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

ENTRE PESQUISAS E PRÁTICAS



Ronise Venturini Medeiros
Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Tatiane Negrini
Organizadoras

Altas Habilidades

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
- SEESP

Livro de Domínio Público

Altas habilidades / Superdotação - Encorajando potenciais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Livro de Domínio Público

A construção de práticas
educacionais para alunos com
altas habilidades /
superdotação: o aluno e a ...

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Livro de Domínio Público

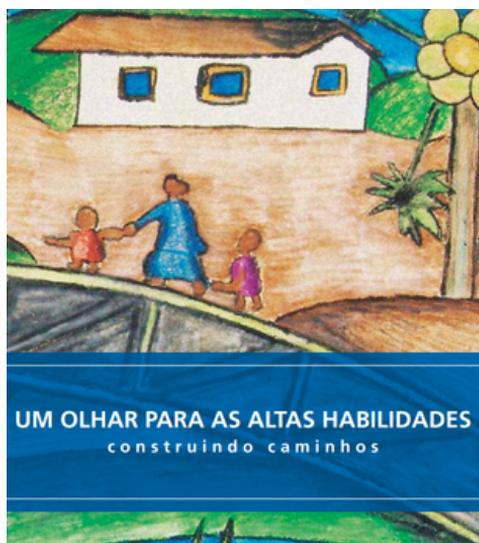
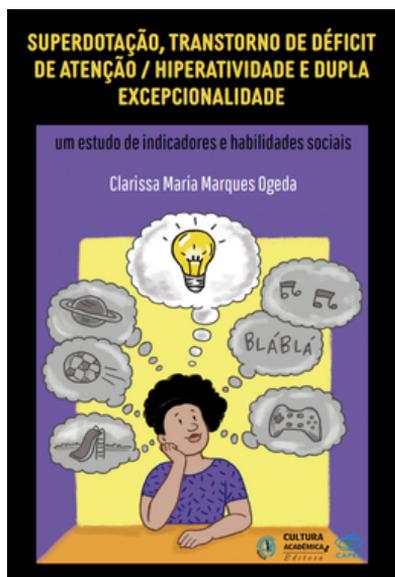
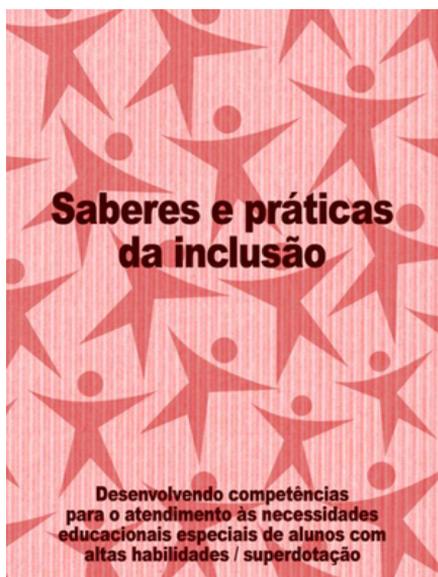
Educação Infantil

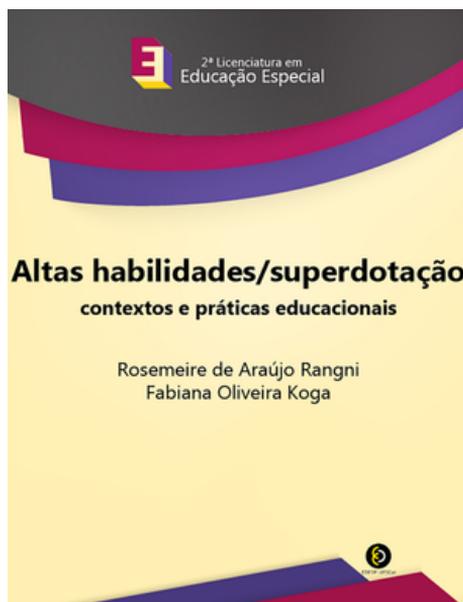
8

Saberes e práticas da inclusão



Altas habilidades / superdotação





**ALTAS HABILIDADES
OU SUPERDOTAÇÃO:**
PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS ESTUDANTES COM
SUPERDOTAÇÃO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO - REE/MS

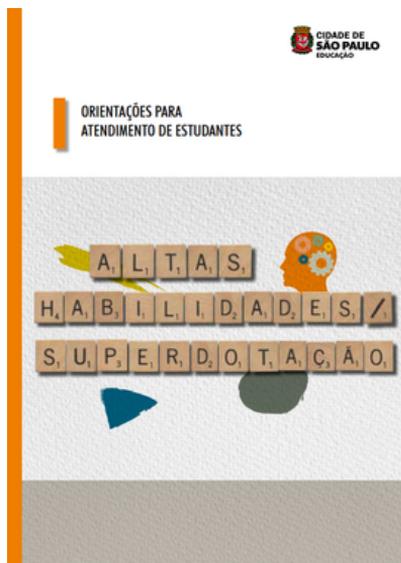
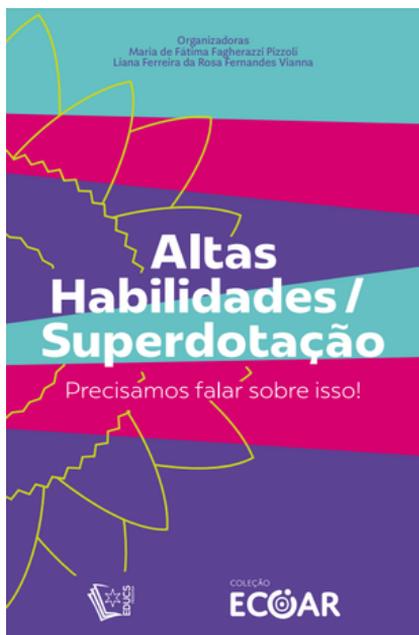


ELIANE DE FÁTIMA ALVES DE MORAIS FRAULOR
JANAÍNA DE JESUS FERNANDES BELATO
ADRIANA APARECIDA BURATO MARQUES BUTTENDORF
(ORGANIZADORAS)

Informativo
Altas Habilidades ou
Superdotação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

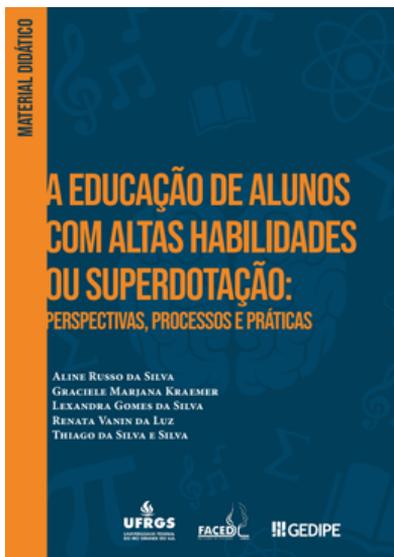




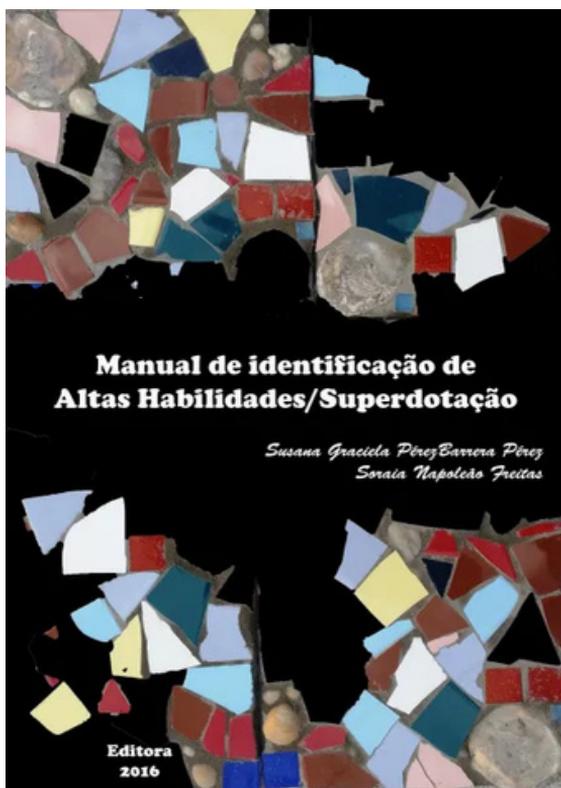
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



Documento Orientador



5. Sugestão de questionários para identificação de AH/SD



PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

Sugere-se essa obra devido à consolidação e validação dos instrumentos (questionários) no Brasil e no Uruguai, bem como pela inspiração direta nos estudos de Joseph Renzulli (EUA).

6. Curso gratuito (básico)



INÍCIO PLATAFORMA DE CURSOS SOBRE ENTRAR

Multidisciplinar - MUL

Altas habilidades e superdotação

Esta disciplina apresenta os principais conceitos, ideias e debates acerca das Altas Habilidades/Superdotação no meio acadêmico nacional e internacional. Traz um suporte teórico e prático para que se possa compreender, identificar e atender as pessoas com indicadores de AHSD nas instituições de ensino, desde a Educação Infantil, até o Ensino Superior, enfatizando a inclusão, a diversidade e a acessibilidade.

Entrar

Voltar aos Cursos



Duração
30h



Módulos
3



Nível
Básico



Pré-requisitos
Nenhum

Estrutura do curso | Créditos

1

Módulo

Conceitos e Políticas Públicas

Unidade 1: Conceitos

Unidade 2: Legislação

Unidade 3: Mitos sobre AHSD

Unidade 4: Inteligência

Unidade 5: AHSD - TEORIA DE RENZULLI

Contém 5 vídeos, 1 atividade

2

Módulo

Identificação e Pesquisa

Unidade 1: Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação

Unidade 2: Identificação por Provisão

Unidade 3: Especificidades

Unidade 4: Assincronia

Unidade 5: Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação

Contém 5 vídeos, 1 atividade

3

Módulo

Atendimento e Inovação

Unidade 1: Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/ superdotação

Unidade 2: Diferentes Formas De Aceleração

Unidade 3: Atividades De Um Programa De Contexto Enriquecido

Unidade 4: Cuidados Na Implementação De Programas E Atividades Para Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação

Unidade 5: Família E Escola

Contém 5 vídeos, 1 atividade

7. Centro de pesquisa em AH/SD no Uruguai



Centro de Atención e Investigación en Altas Habilidades/Superdotación

Dr. Joseph Renzulli

El Centro de Atención e Investigación en Altas Habilidades/Superdotación Dr. Joseph Renzulli tiene el objetivo de darle continuidad a las actividades de vinculación con el medio del Grupo de Investigación en Altas Habilidades/Superdotación (GIAHSD), grupo internacional que cuenta con miembros de Argentina, Brasil, Estados Unidos y Uruguay y que está en funcionamiento desde julio de 2018.

Decidimos darle el nombre de una de las 30 más importantes personalidades de Educación del Mundo y principal referente



Grupo de adultos

Encuentros para discutir temas de interés común entre personas con Altas Habilidades/Superdotación adultas. Para participar, es necesario recibir una invitación de su coordinadora.

Los días y horarios se coordinan en el grupo. Durante la pandemia, los encuentros son virtuales.

Talleres de familias de personas con AH/SD

Encuentros mensuales realizados el último viernes de cada mes con padres u otros familiares de niños, niñas o adolescentes con Altas Habilidades/Superdotación, identificados o en proceso o que sencillamente quieran tener más informaciones sobre el tema. Se ofrecen charlas sobre temas relacionados con especialistas, conversaciones y orientaciones. Actividad gratuita.

Durante la pandemia, los encuentros son virtuales. Para participar, basta enviar un correo solicitando notificación de fechas y horarios a: giahds@ude.edu.uy

Nuestro semillero

El semillero de Altas Habilidades/Superdotación inició en el año 2018 y reúne estudiantes interesados en desarrollar sus investigaciones en el tema de Altas Habilidades/Superdotación. En los períodos de clases presenciales de la Maestría en Educación de la Facultad de Ciencias de la Educación de la UDE, los encuentros son presenciales y, durante el resto del año, virtuales. Los horarios de los encuentros por zoom se publicarán en la Cartelera de la Facultad, en la plataforma Moodle. Si quieres participar, escribenos a: giahds@ude.edu.uy

Identificación de niños, niñas, adolescentes y adultos con Altas Habilidades/Superdotación

Proceso realizado por integrantes del GIAHSD especialistas en AH/SD, compuesto por encuentros con el niño, niña, adolescente y familiar(es) o persona adulta que se desee identificar. Se realiza una ficha inicial, cuestionarios que llena la persona, sus familiares y/o docentes. Para coordinar, enviar correo a: giahds@ude.edu.uy

Talleres de niños, niñas y adolescentes con AH/SD

Encuentros sistemáticos, con diferentes actividades para estimular el desarrollo del potencial y promover intercambio con pares. Las fechas y horarios se divulgan en los talleres de padres.

Repositorio de Altas Habilidades/Superdotación

Aquí encontrarás artículos, libros, videos, webinars y otros materiales sobre AH/SD

Capitaciones y asesorías

Conferencias y charlas

8. Grupo de Estudos em São Carlos/SP

GRUPH [Home](#) [Quem Somos](#) [Notícias](#) [Atividades Acadêmicas](#) [Eventos](#) [Publicações](#) [Contato](#)



Sobre Nós

O Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano existe desde 2013 e tem como objetivo pesquisar e difundir pesquisas realizadas com alunos com alto potencial, pela atual nomenclatura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), seriam os alunos com altas habilidades ou superdotação.

O GRUPOH é credenciado no CNPq e seus encontros acontecem a cada 15 dias na Universidade Federal de São Carlos e está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar. Neste site você encontrará as atividades desenvolvidas pelo grupo, tais como, palestras, eventos, trabalhos apresentados em congressos, artigos publicados em revistas, entre outros.

GRUPH [Home](#) [Quem Somos](#) [Notícias](#) [Atividades Acadêmicas](#) [Eventos](#) [Publicações](#) [Contato](#)

Publicações

	Assessment and Management of a Gifted Child Presenting Mental Distress and Disruptive Behaviors: Cli... Marília Pessali e Rosemeire de Araújo Rangni	2024
	ALTAS CAPACIDADES EN INSTITUCIONES DE ACOGIDA INSTITUCIONAL: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL Amanda Rodrigues de Souza e Rosemeire de Araújo Rangni	2024
	DUPLA EXCEPCIONALIDADE: ALTAS HABILIDADES E SURDEZ Priscila Silveira Soler, Thayná Carvalho de Almeida e Rosemeire de Araújo Rangni	2024
	Identificação e atendimento das altas capacidades em instituições de acolhimento residencial em Tenerife Amanda Souza, Rosemeire Rangni & África Borges	2024
	SOBRE-EXCITABILIDADE (OVEREXCITABILITY) CORRELACIONADA À APTIDÃO E TALENTO MUSICAL Fabiana de Oliveira Koga, Rosemeire de Araújo Rangni	2023

9. Canal no YouTube



Cérebro em Ebulição

19,2 mil inscritos · 98 vídeos

Olá e seja muito bem-vindo ao universo do Cérebro em Ebulição! Aqui, usamos o método Auto

Potencial, desenvolvido na França, com mais de 50 anos de estudos sobre superdotação. Nossa...

facebook.com/cerebro.em.ebulicao e mais 2 links

Inscrição

Início Vídeos Shorts Playlists Comunidade

Início da Jornada (Identificação): Vídeos que Recomendamos Para Quem Está Chegando ▶ Reproduzir tudo

Olá e seja muito bem-vindo ao universo do Cérebro em Ebulição! Aqui, usamos o método Auto



Pesquisar



+ Criar

Início Vídeos Shorts Playlists Comunidade



O livro *Altas Habilidades/Superdotação: Guia para Superdotados, Famílias e Profissionais* é um suporte para disseminação gratuita de conhecimentos sobre a Superdotação. Com um público-alvo composto por três grupos, pretende-se favorecer a tomada de consciência e a ação de cada um deles de modo articulado, a fim de que o Brasil rompa o ciclo de invisibilização das Altas Habilidades.

Leitura recomendada para Profissionais do Magistério em formação inicial e contínua, este livro instrumentaliza para a compreensão, identificação e atendimento de pessoas superdotadas. Estas também podem utilizar a obra para se autoconhecerem e tomarem a iniciativa de buscar a identificação formal de Altas Habilidades. As famílias, por sua vez, são essenciais por terem a possibilidade de compartilhamento deste livro e dos conhecimentos em encontros, rodas de conversa e outras ocasiões.

Esta versão da obra foi ampliada com a inclusão do Protocolo de Identificação e Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (PIAAHSD). Esse protocolo foi criado a partir dos estudos e da experiência do autor no atendimento de estudantes oriundos de redes públicas e particulares de ensino. Ele se aplica, portanto, em diversos contextos e se adapta a cada um deles, a fim de alcançar uma ampla visão do perfil dos estudantes individualmente.

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91988165332

Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista
Campos, Belém - PA, 66045-315



Instagram: @artur.camargos.5
Facebook: @artur.camargos.5
E-mail: arturpcj@yahoo.com.br